

A EAD NO CONTEXTO AMAZÔNICO: UMA EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO USO DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA ¹

Anderson Antonio de Carvalho²
andersoncarvalhopm@gmail.com
Elaine Oliveira Costa de Oliveira³

RESUMO

A educação à distância surgiu da necessidade de profissionalizar pessoas para determinadas exigências do mercado. As tecnologias utilizadas para o desenvolvimento da mesma foi sofrendo alterações, acompanhando o avanço tecnológico brasileiro. Os primeiros cursos iniciaram com materiais impressos enviados pelos Correios, perpassou pela utilização do rádio e televisão visando à educação em massa. Com a chegada do computador e internet a interação entre professor e aluno aumentou, com a utilização de chats, fóruns, e-mails, web conferências, entre outros. A evolução das tecnologias diminuiu a distância entre as pessoas, possibilitando a disseminação da educação à distância por todo o território brasileiro, inclusive na região norte, onde a mesma se torna de suma importância no intuito de democratizar o acesso à educação. Na atualidade, a região norte conta com 41 Instituições de Educação Superior (IES) com cursos na modalidade à distância, distribuídas em todos os seus estados, o estado Rondônia conta com 20 destas instituições distribuídas em 15 municípios. Neste contexto, os alunos isolados geograficamente, encontram-se próximos e interagindo uns com os outros, dentro do ciberespaço.

Palavras-chave: Educação à distância; Tecnologias; Interação.

ABSTRACT

The long-distance education has emerged from the need to professionalize people to certain market requirements . The technologies used for the development of it was undergoing changes , watching the Brazilian technological advancement . The first courses began with printed material sent by mail , pervaded by the use of radio and television aimed at mass education . With the advent of computer and internet interaction between teacher and student has increased with the use of chat rooms , forums , emails , web conferences , among others . Evolving technologies reduced the distance between people , enabling the spread of distance education throughout the Brazilian territory , including in the northern region , where it becomes of paramount importance in order to democratize access to education . At present , the northern region has 41 Higher Education Institutions (HEIs) with courses in distance mode , distributed in all states, Rondônia state has distributed these 20 institutions in 15 municipalities . In this context , students geographically isolated , are close and interacting with each other , within cyberspace .

Keywords: Long-distance education; Technologies; Interaction.

¹ Artigo exigido como parte avaliativa para a conclusão do Curso de Pós Graduação Informática na Educação do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia – Câmpus Ariquemes

² Acadêmico de Pós Graduação, Curso Informática na Educação do IFRO – Câmpus Ariquemes

³ Docente orientadora, Curso Informática na Educação do IFRO – Câmpus Ariquemes

1. INTRODUÇÃO

A Educação presencial tradicional, por suas peculiaridades, acaba por excluir uma parcela da população que não consegue se encaixar dentro dos pré-requisitos mínimos exigidos. Acreditando que Educação é um direito que cada ser humano tem desde seu nascimento e que para este processo seja válido como construção de uma sociedade mais justa e fraterna, os processos educacionais com um todo, devem ser permeados de propostas que possuam responsabilidade social, política e econômica (KNOLL, 2013).

A educação à distância (EAD) surgiu da necessidade de formação e qualificação profissional de pessoas que não tinham acesso e/ou condições de frequentar um estabelecimento de ensino presencial. Assim, a EAD evoluiu juntamente com as tecnologias desenvolvidas em cada momento histórico, as quais influenciam não só ambiente educativo, mas a sociedade como um todo (NOGUEIRA & MORAES, 2009).

É conhecido que o assunto EAD constitui um universo de informações, no entanto a literatura é muito escassa em relação à Amazônia. Este trabalho tem como objetivo verificar como as tecnologias propiciaram a implantação e influenciaram na disseminação da EAD por todo o país, em especial na região norte.

2. Um Histórico da Educação a Distância no Brasil

A gênese da Educação à Distância no mundo remonta o século XV, quando por volta de 1439, Johannes Gutenberg, na Alemanha, inventou a composição de palavras com caracteres móveis, técnica que viria a ser considerada como a invenção da imprensa. Até esta data, livros eram raridades trancafiadas dentro das universidades, o qual só o professor tinha acesso ao mesmo. A descoberta de Gutenberg possibilitou a impressão de livros mais acessíveis, fato que possibilitou o início da educação à distância, mas foi necessário ainda três séculos para que surgisse o primeiro curso por correspondência (SARAIVA, 1996; COSTA, 2007; FARIA & SALVADORI, 2010).

Um primeiro marco da educação a distância foi o anúncio publicado na Gazeta de Boston, no dia 20 de março de 1728, pelo professor de taquigrafia Cauleb Phillips: "Toda pessoa da região, desejosa de aprender esta arte, pode receber em sua casa várias lições semanalmente e ser perfeitamente instruída, como as pessoas que vivem em Boston" (PEREIRA & MORAES, 2009, p. 3).

Ainda no século XIX, as Universidades também começaram a adotar o método de ensino iniciado através da correspondência, dentre elas destacam-se Universidade de Oxford e Cambridge, com cursos de extensão na Grã-Bretanha. Após Oxford e Cambridge, diversas instituições inseriram como modalidade a educação à distância, então se menciona algumas, como Universidade de Chicago e de Wisconsin, nos EUA; a

Escola Alemã, na Alemanha e a Universidade de Queensland, na Austrália (RIBEIRO & HIRANO, 2011).

No Brasil, há relatos de educação à distância ainda no século XIX. Estudos realizados pelo Instituto de Pesquisas Avançadas em Educação afirmam que, pouco antes de 1900, jornais de circulação no Rio de Janeiro já anunciavam cursos oferecendo profissionalização por correspondência (ALVES, 2007; NOGUEIRA & MORAES, 2009).

Em 1891 a primeira edição do Jornal do Brasil apresenta em seus classificados anúncios ofertando cursos profissionalizantes por correspondência, o que já era um indício que se buscavam novas alternativas para a educação, porém não se obteve muito sucesso nem apoio das autoridades e órgãos competentes (JUSTINO *et al.*, 2011, p. 84).

No entanto, para Hermida & Bonfim (2006), Dias & Leite (2007) e Formiga *apud* Baraúna *et al.* (2012), o marco histórico da EAD brasileira foi a implantação das “Escolas Internacionais” em 1904, representando organizações norte-americanas, as quais basicamente eram instituições particulares que ofereciam cursos pagos por correspondência, destinados às pessoas que necessitavam de formação básica para sua inserção no mercado de trabalho da época.

Por mais ou menos vinte anos a educação à distância foi realizada unicamente por mídia escrita, ou seja, por correspondência, o material didático, testes e o certificado eram enviados via correios (ALVES, 2007). O Instituto Universal Brasileiro, fundado em 1941, foi um dos pioneiros no ensino à distância através dos cursos por correspondência utilizando basicamente material impresso (FONTANA, 2009; GUAREZI *apud* FARIA & SALVADORI, 2010).

Em 1923, foi fundada a Radio Sociedade do Rio de Janeiro, cuja principal função era de possibilitar a educação popular. Sendo assim, a educação via rádio foi o segundo meio de transmissão do saber precedido apenas pela correspondência (ALVES, 2007). Por volta de 1946, o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) juntamente com o Serviço Social do Comércio (SESC) e emissoras de rádio locais, criaram a Universidade do Ar, desenvolvido primeiramente em São Paulo e Rio de Janeiro. Em 1950, segundo o Ministério da Educação (MEC), o programa já atingia 318 localidades e mais de 80 mil alunos (ALVES, 2007; FONTANA, 2009; FARIA & SALVADORI, 2010).

O Código Brasileiro de Telecomunicações, criado em 1967, determinou a obrigação da transmissão de programas educativos pelas emissoras de rádio e televisão, com isso se obtém os primeiros registros de educação através da televisão (ALVES, 2007; ALVES, *apud* FARIA & SALVADORI, 2010). Ainda na década de 60, foram fatos históricos da educação à distância brasileira, a solicitação do Ministério da Educação de reserva de

canais VHF e UHF para a TV Educativa e o Decreto n.º 65.239, de 1969, que criou o Sistema Avançado de Tecnologias Educacionais (SATE), em âmbito Federal (BARRETO, 1999; HERMIDA & BONFIM, 2006).

De acordo com Saraiva (1996); Alves (2007); Hermida & Bonfim (2006); Fontana (2009); Nogueira & Moraes (2009) e Faria & Salvadori (2010) com o aprimoramento do processo de educação à distância e o surgimento de novas tecnologias, as experiências com a educação à distância foram se ampliando. Na década de 70, podemos destacar alguns projetos cuja repercussão foi maior no âmbito da EAD, tais como:

- Projeto Minerva, que foi criado pelo serviço de radiodifusão educativa do MEC com o objetivo de educar adultos através de um sistema obrigatório de retransmissão por todas as emissoras de rádio do país;
- Sistema Nacional de Teleducação, com o auxílio da televisão;
- Centro Brasileiro de TV Educativa – FUNTEVÊ;
- Projeto Logos – MEC;
- Telecurso, com aulas via satélite e materiais impressos, para alunos de supletivo;
- Programas de alfabetização – Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL).

Nos anos 80 e 90 foram marcados pelos projetos em destaque:

- UNB - cursos de extensão à distância;
- TV Cultura de São Paulo;
- Fundação Nacional para Educação de Jovens e Adultos;
- Telecursos – Fundação Roberto Marinho e SENAI;
- TV Escola; Programa Nacional de Informática na Educação – PROINFO;
- Canal Futura; Sistema Nacional de Radiodifusão Educativa – SINRED;
- Sistema Nacional de Educação à Distância SINEAD;
- Programa de Formação de Professores em Exercício – PROFORMAÇÃO, com os primeiros cursos de pós-graduação à distância (SARAIVA, 1996; HERMIDA & BONFIM, 2006; ALVES 2007; NOGUEIRA & MORAES, 2009; FARIA & SALVADORI, 2010).

Mais recentemente, em 1998, o Ministério da Educação formulou uma política nacional para regulamentar a EAD como modalidade de ensino, com a criação da Secretaria de Educação à Distância (SEAD), que coordenava dois programas que já

existiam TV Escola e Programa de Informática na Educação (NOGUEIRA & MORAES, 2009). De 1999 a 2005, mais de 50 Universidades Federais e Estaduais em prol do movimento (UNIREDE) de criação de uma ação pública na área de educação à distância e em 2006, através do Decreto nº 5.800, foi criado o sistema Universidade Aberta do Brasil (COSTA & PIMENTEL, 2009).

Concluindo, a história da educação à distância brasileira está dividida em três momentos: inicial, intermediário e o moderno. Marcando a fase inicial houve as Escolas Internacionais em 1904 e a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro em 1923. A fase intermediária foi marcada pelo Instituto Monitor em 1939 e Instituto Universal Brasileiro em 1941. Por fim, marcando a era mais moderna citam-se três organizações que influenciaram a EAD no Brasil de maneira decisiva: a Associação Brasileira de Teleducação – ABT, o Instituto de Pesquisas Espaciais Avançadas – IPAE e a Associação Brasileira de Educação à distância – ABED (FARIA & SALVADORI, 2010).

3. O Aporte das Tecnologias e a Expansão da EAD Brasileira

Ao longo da história, o homem foi criando e utilizando diversas formas de comunicação a fim de ultrapassar as distâncias que o separavam dos outros. Muitas inovações vêm surgindo e o homem se utilizou delas e de seus conhecimentos técnicos a fim de criar novas ferramentas de comunicação: telefone, rádio, televisão, computadores, internet, entre outras (KNOLL, 2013).

Através do histórico da educação à distância brasileira é possível perceber uma linha evolutiva no uso das tecnologias disponíveis em cada época. No início a única tecnologia utilizada era a reprografia dos materiais didáticos e o envio dos mesmos por correspondência, esta tecnologia permitia uma comunicação pequena e lenta entre professor e aluno. Em seguida, houve a inserção do uso do sistema de rádio e televisão, que proporcionaram uma ampliação no atendimento e uma maior interação entre professor e aluno, através das teleconferências (GOMES, 2003).

As tecnologias foram se desenvolvendo e conseqüentemente a Educação a Distância foi acompanhando esse processo. Foi evoluindo gradativamente, não só com o uso do rádio e a com a televisão, mas, nas últimas décadas, o seu desenvolvimento pode ser associado ao do computador e da Internet modificando a forma e os desenhos da educação à distância (SANTOS, 2012, p.4157).

O computador deu uma nova roupagem a EAD, onde o mesmo proporcionou aulas por teleconferências utilizando-se áudio, vídeo e computador. Atualmente vive-se na era das aulas virtuais baseadas no computador e na internet, com plataformas interativas.

Com a disseminação da Internet e com a possibilidade de conexão de alto desempenho, a maioria da EAD por correspondência, via rádio, televisão, computador e CD-ROM migraram para o ambiente virtual (RIBEIRO & HIRANO, 2011). Com o desenvolvimento de novas tecnologias de comunicação a Educação à Distância passou de síncrona a assíncrona. Segundo Romero (2010) e Ribeiro & Tirano (2011), o uso de tecnologias diminui a distância entre professor-aluno, aluno-aluno e aluno-conteúdo, possibilitando assim a maior fluência do processo ensino-aprendizagem na educação à distância.

As tecnologias interativas, como multimídia, hipermídia, jogos e realidade virtual, possuem grande potencial para aplicações na área educacional, que vão da apresentação de conteúdos multimídia interativos à intermediação entre aluno e professor – ou entre aluno e aluno, ou entre aluno e conteúdo – via videoconferência, chat ou outros meios interativos de comunicação eletrônica. Na educação apoiada por tecnologias interativas, os conteúdos e ferramentas digitais e virtuais assumem papel de destaque e oferecem novas formas de trabalho e de aprendizagem (ROMERO, 2010, p. 20).

E Segundo Costa (2007), p. 108:

O sucesso ou fracasso do programa em Educação a distância depende da otimização dos recursos tecnológicos disponíveis, formação de educadores para adequação ao uso pedagógico da tecnologia, da garantia de acesso da população envolvida, bem como da prontidão dos esquemas de manutenção, além, certamente, do entendimento de que EAD é um processo educacional centrado no aluno.

A educação à distância depende para o seu êxito - além de sistemas e programas bem definidos - de recursos humanos capacitados, material didático adequado e, fundamentalmente, de meios apropriados de se levar o ensinamento desde os centros de produção até o aluno, devendo existir instrumentos de apoio para orientação aos estudantes através de polos regionais. Essa conjugação de ferramentas permite resultados altamente positivos em qualquer lugar do mundo (ALVES, 1993).

Na atualidade as novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) foram incorporadas à dinâmica da vida acadêmica e universitária. Hoje o conceito de ambiente virtual de aprendizagem e as possibilidades de utilização da web como meio para o

estabelecimento da relação ensino-aprendizagem propiciaram um salto qualitativo nas formas de EAD até então existentes (HERMIDA & BONFIM, 2006).

Em 2007 o Brasil já contava com 158 instituições credenciadas pelo Governo Federal para ministrar cursos de graduação e pós-graduação lato sensu. Adicionam-se mais de cem que atuam no campo da educação básica. Há um número significativo de cursos livres e programas ministrados pelas empresas, dentre as quais as chamadas "universidades corporativas" (ALVES, 2007). Somando-se todo o universo, acredita-se haver hoje, mais de quinhentos estabelecimentos de ensino que utilizam a modalidade EAD em sua metodologia de aprendizagem.

4. A Educação à Distância na Região Norte

A região norte do Brasil é composta por sete estados: Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins. Caracteriza-se pela sua enorme extensão, possuindo uma área de 3.869.637 km², e sua taxa demográfica é de 4,12 ha/km² (Brasil, Censo, 2010). A região norte também é conhecida por apresentar maior dificuldade no acesso físico, com estradas precárias e é muito comum apresentar longas distâncias entre os centros urbanos. Dadas estas circunstâncias, é uma região com menos oportunidades de cursos superiores comparados a outras regiões brasileiras (Tabela 1). Há cidades que devido a sua localização, taxa demográfica e distância de outro centro urbano, a EAD acaba por ser a única opção da população de cursar uma graduação.

Tabela 1 – Número de Instituições de Educação Superior (IES), por categoria administrativa (pública e privada) por regiões geográficas, Brasil, 2011.

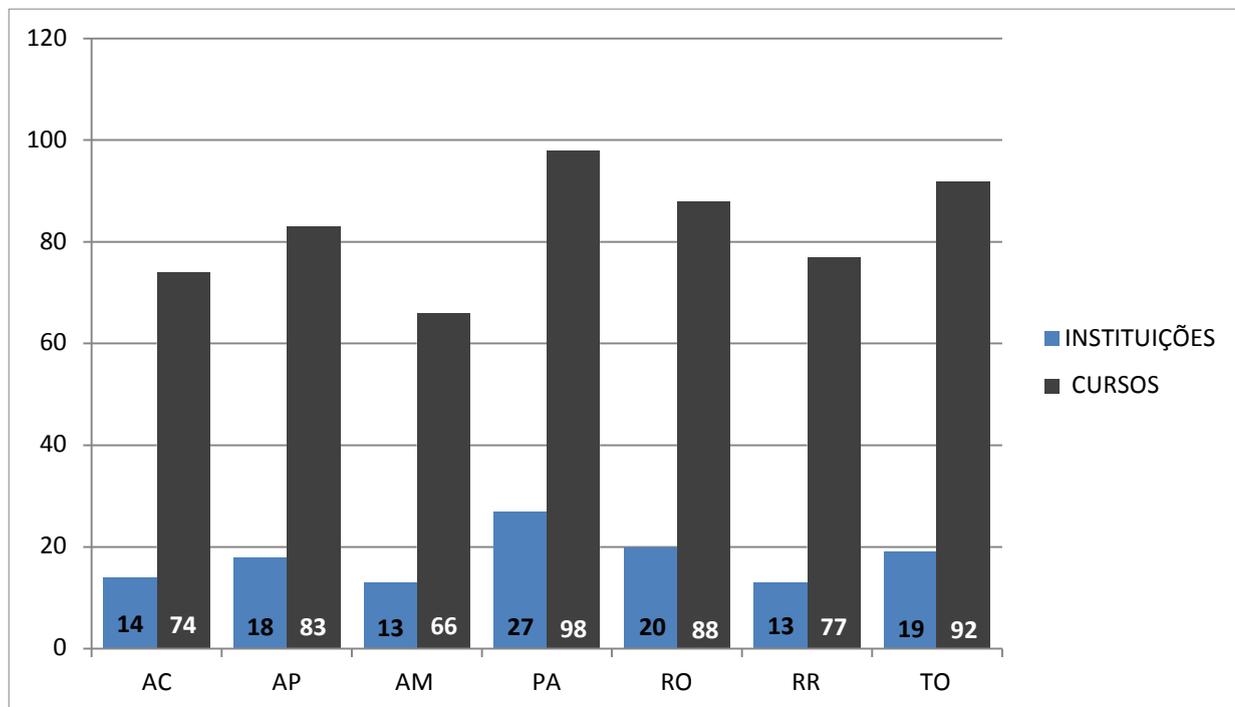
Regiões Geográficas	IES Públicas	IES Privadas	Total
Norte	27	125	152
Nordeste	63	369	432
Sudeste	134	1023	1.157
Sul	42	347	389
Centro-Oeste	18	217	235

Fonte: MEC/INEP, 2012.

Segundo dados do Ministério da Educação (MEC), atualmente a região norte possui 41 instituições de ensino superior que ofertam cursos na modalidade EAD, entre as quais muitas se fazem presentes em todos os estados que compõem a esta região. A maioria delas são instituições de ensino oriundas de outros estados brasileiros que se

instalaram e disseminaram seus polos por todo o norte do Brasil. O gráfico a seguir ilustra, segundo o MEC, o quantitativo de instituições e cursos na modalidade EAD cadastrados no MEC, na Região Norte por estado, 2013.

Figura 1 - Número de instituições e cursos superiores na modalidade EAD cadastrados no MEC, na Região Norte por estado, 2013.



Fonte: Ministério da Educação (MEC), 2014.

Em comparação a outras regiões brasileiras, estes números se mostram bem correlativos. Acredita-se que esta universalidade na oferta de cursos e disposição de estabelecimentos de ensino com esta modalidade por todo o Brasil, seja devido às características básicas da EAD configuradas pela mediação por tecnologias, que graças à internet, hoje estão disponíveis para todos os estados brasileiros, sem nenhuma distinção. A praticidade da educação à distância foi afirmada por Menelau (2010), p. 64, quando diz:

[...] foi durante o período de 1994 a 2002 que se deu a ampliação da oferta de vagas em cursos de EaD. Mediante a associação das TICs, em especial, com a internet a videoconferência, tem-se o método de e-Learning, solução mundialmente empregada, que permite integrar o presencial e o virtual, o síncrono e o assíncrono.

Neste contexto, Romero (2010), p. 73 diz que “[...] a efetiva sensação de proximidade transacional percebida pelo aluno é mais relevante para o processo de

aprendizagem que a distância geográfica entre aluno e professor, independentemente da tecnologia de comunicação utilizada”.

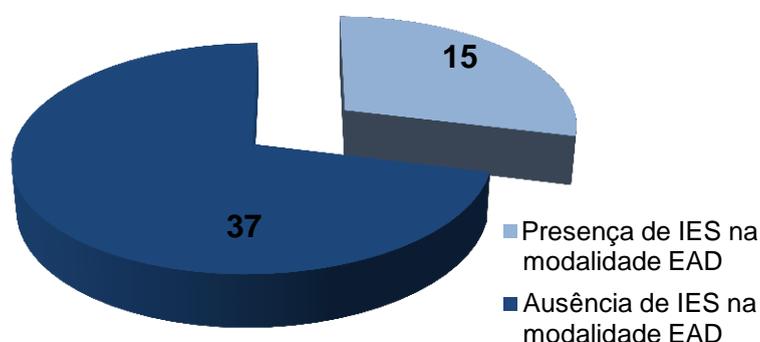
E Knoll (2013), p. 91, também afirma que:

[...] os processos que permeiam a aprendizagem virtual possibilitadas por meio das propostas em EaD não significam isolamento, pois devem, obrigatoriamente, propiciar a interação com outros, possibilitando ao aluno e ao professor o acesso a outras perspectivas que inicialmente eram ignoradas ou pouco conhecidas, pois só assim torna-se possível a aprendizagem.

Rondônia foi cenário de alguns projetos em educação à distância bem sucedidos, como exemplo pode-se citar o Projeto LOGOS do Ministério da Educação, que formou professores do Ensino Básico da rede pública nas décadas de 80 e 90. Os Centros Estaduais de Educação de Jovens e Adultos espalhados por todo o estado realizaram educação semipresencial para pessoas que não tinham o acesso à educação regular, formando milhares de alunos no Ensino Fundamental e Médio com sistema modular de ensino. Outro exemplo muito relevante foi o Programa de Habilitação e Capacitação de Professores (PROHACAP) realizado pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR) atendendo 8.095 alunos em 45 municípios rondonienses, distribuídos em 4 polos (OLIVEIRA *et al.*, 2009).

Atualmente o estado Rondônia, segundo o Ministério da Educação neste estado tem-se cadastradas 20 Instituições de Educação Superior instaladas em 15 municípios. Verifica-se na figura 2 que 37 dos 52 municípios rondonienses não possuem IES na modalidade de educação à distância (EAD) cadastradas no MEC.

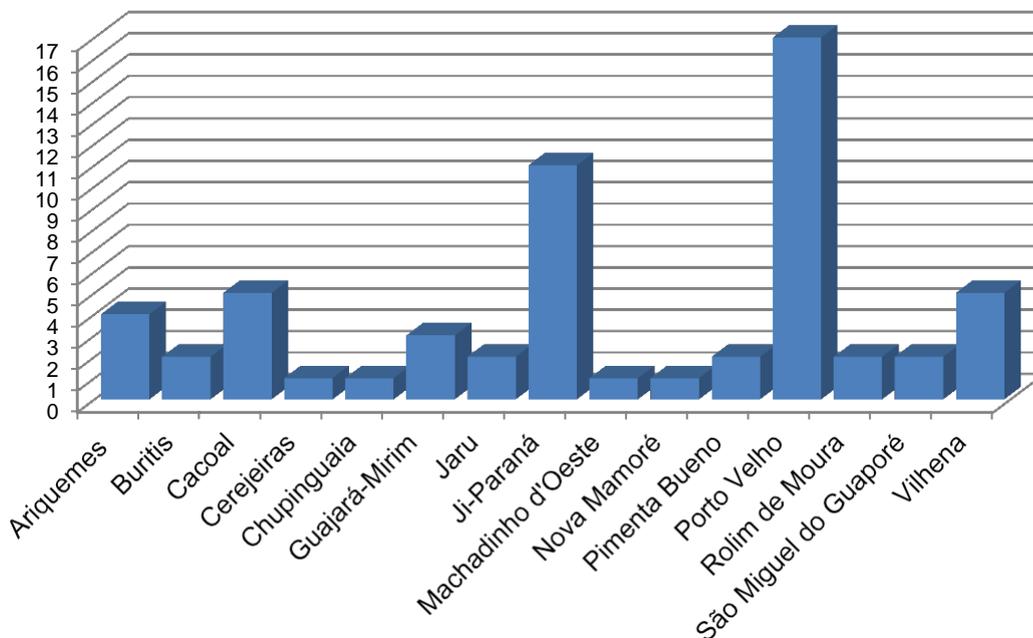
Figura 2 – Número de municípios com presença e ausência de Instituições de Educação Superior (IES) na modalidade EAD, Rondônia, 2013.



Fonte: MEC, 2014.

A maior concentração das instituições de educação superior na modalidade EAD em Rondônia está na capital do estado com 17 IES cadastradas, seguida do município de Ji-Paraná com 11 instituições como ilustra a figura 3. Das 20 IES instaladas no estado e cadastradas no MEC, apenas a Universidade Federal de Rondônia (UNIR) oferta cursos de graduação e especialização gratuitos, as demais são todas particulares. No entanto, a presença do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia é realidade em 6 municípios do estado (Porto Velho, Ariquemes, Ji-Paraná, Cacoal, Vilhena e Colorado do Oeste), os quais também ofertam cursos técnicos e de pós graduação gratuitos na modalidade EAD.

Figura 3 – Número de Instituições de Educação Superior (IES) com modalidade EAD por município, Rondônia, 2013.



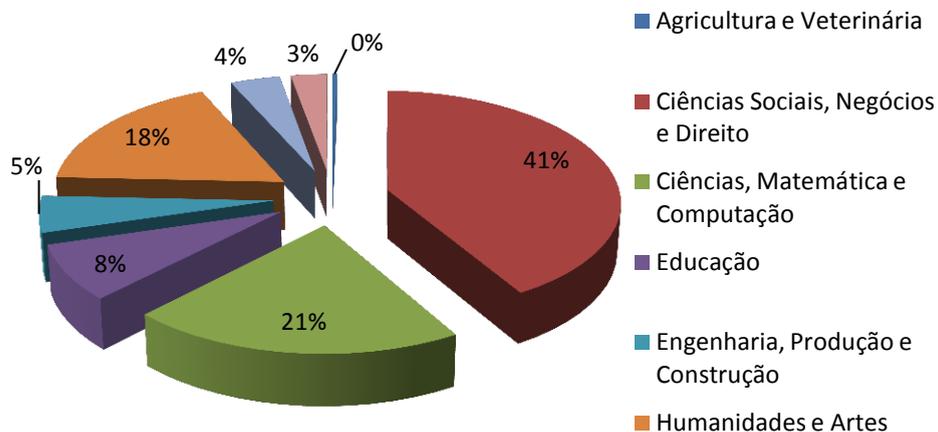
Fonte: MEC, 2014.

Verificando os cursos cadastrados por área do conhecimento, observa-se uma predominância de cursos nas áreas de Ciências Sociais, Negócios e Direito com 41%, seguida dos cursos na área de Ciências, Matemática e Computação com 21%. Também tem uma grande representatividade os cursos das Ciências Humanas e Artes com 18% (Figura 4).

O Censo da Educação Superior em 2011 verificou que a nível nacional, 41,6% das matrículas em cursos presenciais e à distância, foram na área de Ciências Sociais, Negócios e Direito (BRASIL, 2013). Percebe-se, portanto, uma preferência dos

acadêmicos pela área de Ciências Sociais, Negócios e Direito, justificando assim o maior número de cursos em Rondônia cadastrados nessa área.

Figura 4 – Percentual de cursos segundo as Áreas Gerais do Conhecimento, Rondônia, 2013.



Fonte: MEC, 2014.

Acredita-se que o universo da educação à distância em Rondônia ainda é maior, já que se têm informações de outras instituições que atualmente não se encontram registradas no Ministério da Educação, como foi observado o caso do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO).

Silva (2008) e Souza & Silva Leal (2012) afirmam que a modalidade de ensino EAD veio para auxiliar o ensino, para que todos tenham acesso ao conhecimento, independente de suas dificuldades para estarem presentes em um ambiente físico de aprendizado. Diz ainda que a educação à distância transmite as mesmas informações aos alunos que estão distantes uns dos outros, bem como dos centros urbanos. Sendo assim, dentro do contexto sócio-político e econômico brasileiro, o estado de Rondônia, bem como toda a região norte possui inúmeras peculiaridades que ilustram a necessidade da EAD como alternativa de desenvolvimento, de forma que a educação possa ser consolidada em todos os seus níveis.

5. CONSIDERAÇÕES

A educação à distância, apesar de ser virtual, é hoje uma realidade bem concreta em todo o território brasileiro. Isto se dá em função da evolução das tecnologias que foram possibilitando novas formas de comunicação entre as pessoas, bem como na disponibilização de informações. É interessante observar que as tecnologias não foram sendo substituídas, mas as novas foram agregadas às antigas tecnologias. O uso do computador, da internet com uma plataforma interativa, não diminuiu a importância do livro impresso. As tecnologias antigas e novas se completam no intuito de garantir melhor atendimento ao aluno, e conseqüentemente seu aprendizado.

A Região Norte do país, com suas peculiaridades, necessita fortemente dessa modalidade de ensino para garantir que a educação seja verdadeiramente para todos, tal como afirma a Lei de Diretrizes e Bases (LDB). As novas tecnologias de Informação e Comunicação fizeram com que a distância desta região dos grandes centros não tivesse a menor importância, possibilitando aos nortistas o mesmo acesso a educação que os demais brasileiros.

REFERÊNCIAS

ALVES, J. R. M. **A História da Educação a Distância no Brasil**. Instituto de Pesquisas Avançadas em Educação, ano 16, nº 82, 2007.

ALVES, J. R. M. **Educação a Distância e as Novas Tecnologias de Informação e Aprendizagem**. Revista Brasileira de Educação a Distância, nº 1, 1993.

BARAÚNA, S. M.; ARRUDA, E. P.; ARRUDA, D. E. P. **Políticas Públicas em Educação a Distância: Aspectos Históricos e Perspectivas no Brasil**. Revista Eletrônica PESQUISEDUCA. Santos, v. 04, n. 08, p.279-295, 2012.

BARRETO, L. **Educação a distância: perspectiva histórica**. Revista Estudos, Brasília: ABMES, v. 17, n. 26, p. 15-22, 1999.

BRASIL. **Censo 2010**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em <http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?dados=10&uf=00>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Censo da educação superior: 2011 – resumo técnico**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2013. 114 p. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/centso-da-educacao-superior>. Acesso em: 30 de abril de 2014.

- COSTA, C. J.; PIMENTEL, N. M. **O Sistema Universidade Aberta do Brasil na Consolidação da Oferta de Cursos Superiores a Distância no Brasil**. Campinas: ETD – Educação Temática Digital, v.10, n.2, p.71-90, 2009.
- COSTA, L. M. C. A. **Uma História da Educação a Distância**. Revista Visualidades, v. 5, n. 2, 2007.
- DIAS, R. A.; LEITE, L. S. **Educação a Distância: uma história, uma legislação, uma realidade**. Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery, n. 3, 2007.
- FARIA, A. A.; SALVADORI, A. **A Educação a Distância e seu Movimento Histórico no Brasil**. Revista das Faculdades Santa Cruz, v. 8, n. 1, 2010.
- FONTANA, H. A. **Alguns Aspectos Históricos de Práticas em Educação a Distância na Universidade Federal de Santa Maria**. SAVIANI, D; LOMBARDI, J, C. (Org.). Anais do VIII Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil”. Campinas, SP: FE/UNICAMP : HISTEDBR, 2009.
- GOMES, M. J. **Gerações de Inovação Tecnológica no Ensino a Distância**. Revista Portuguesa de Educação, 16 (1), pp. 137-156, 2003.
- HERMIDA, J. F.; BONFIM, C. R. S. **A Educação à Distância: história, concepções e perspectivas**. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n. especial, p.166–181, 2006.
- JUSTINO, E. C.; CUNHA, J. T.; CUNHA, M. H. C. **EAD: A Educação do Século XXI**. Anuário da Produção Acadêmica Docente, vol. 4, nº 8, p. 77-90, 2010.
- KNOLL, A. C. G. **Organização do Trabalho Pedagógico em EAD**. Instituto Federal do Paraná, Curitiba, 2013.
- MENELAU, S. **Fundamentos do Ensino a Distância no Brasil**. Brasília: Universidade Federal de Brasília, 2010.
- NOGUEIRA, D. X. P.; MORAES, R. A. **Educação a Distância no Brasil: uma análise histórica das políticas educacionais brasileiras**. SAVIANI, D; LOMBARDI, J, C. (Org.). Anais do VIII Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil”. Campinas, SP: FE/UNICAMP: HISTEDBR, 2009.
- OLIVEIRA, C. M.; GUILHERME, C. M.; PEDRUZZI, N. L. I.; SIENA, O.; COSTA, Q. C. R. **A Implantação de Cursos e Programas de Graduação à Distância na Universidade Federal de Rondônia**. BRASIL, W. Educação superior e desenvolvimento: contextos e abordagens. Curitiba: Editora CRV, 2009. 217 p.
- PEREIRA, E. W.; MORAES, R. A. **A política de educação a distância no Brasil e os desafios na formação de professores na educação superior**. SAVIANI, D; LOMBARDI, J, C. (Org.). Anais do VIII Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil”. Campinas, SP: FE/UNICAMP : HISTEDBR, 2009.

RIBEIRO, C. F.; HIRANO, F. W. M. P. **Educação a Distância**. Revista Científica da AJES, v. 02, n. 5, 2011. Disponível em: http://www.revista.ajes.edu.br/arquivos/artigo_20110907160632.pdf. Acesso em: 17 de janeiro de 2014.

ROMERO, T. **Educação sem Distância: As Tecnologias Interativas na Redução de Distâncias em Ensino e Aprendizagem**. Editora SENAC, São Paulo, 2010. 256 p.

SANTOS, H. T. **O Desenvolvimento da Educação a Distância no Brasil e sua Contribuição na Formação Continuada de Professores**. João Pessoa: Anais Eletrônico do IX Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil”, Universidade Federal da Paraíba, 2012. Disponível em: http://www.histedbr.fae.unicamp.br/acer_histedbr/seminario/seminario9/PDFs/7.11.pdf. Acesso em: 20 de janeiro de 2014.

SARAIVA, T. **Educação a Distância No Brasil: Lições da História**. Em Aberto, Brasília, ano 16, n.70, 1996.

SILVA, R. S. **A Influência das Políticas Educacionais no Desenvolvimento da Educação a Distância na Amazônia Brasileira**. Revista Amazônica de Ensino de Ciências, v. 2, nº 2, 2008.

SOUZA, G. S.; SILVA LEAL, T. A. C. **Educação a Distância no Brasil: mudança social e tecnologia**. Revista Brasileira de Educação a Distância. Nº 111, Ano 20, 2012.